

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

**BRUNA ALVES DOS SANTOS
THAIS E. SILVA GONÇALVES**

**UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS E DEMANDAS PARA EDUCAÇÃO PERANTE AS
NOVAS TECNOLOGIAS, SOCIEDADE E TRABALHO, NO SÉCULO XXI.**

**CASCADEL
2020**

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

**BRUNA ALVES DOS SANTOS
THAIS E. SILVA GONÇALVES**

**UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS E DEMANDAS PARA EDUCAÇÃO PERANTE AS
NOVAS TECNOLOGIAS, SOCIEDADE E TRABALHO, NO SÉCULO XXI.**

**Trabalho apresentado como requisito
parcial de conclusão da disciplina de
_____, do curso de
Pedagogia da Faculdade Assis Gurgacz.
Prof. Orientador: _____**

**CASCADEL
2020**

UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS E DEMANDAS PARA EDUCAÇÃO PERANTE AS NOVAS TECNOLOGIAS, SOCIEDADE E TRABALHO, NO SÉCULO XXI.

SANTOS, Bruna¹
GONÇALVES, Thais²
SALVATI, Marilena³

RESUMO: Esta pesquisa apresenta uma reflexão sobre as mudanças consideráveis do mundo do trabalho e seu impacto para a sociedade, bem como para a educação. O recorte metodológico utilizado foi de revisão bibliográfica. Harari salienta que a população tem passado por momentos de constantes mudanças nos âmbitos tecnológicos e principalmente social, nesse sentido também aborda a ideia de que as escolas devem fazer com que haja um equilíbrio em meio a tantas modificações, para que assim as crianças e suas famílias possam vivenciar este mundo de forma equilibrada. Tais mudanças decorrem desde a década de 1990, que através de conferências mundiais sobre educação e trabalho já acenavam para tal imperativo, nesse sentido, Delors aponta a emergência da construção de outra educação para o século XXI, dada a demanda e necessidade, demonstrando o grande desafio, sobretudo para os países mais pobres e com grande desigualdade social. Dessa forma, dialogar-se-á com as fontes elegidas para caracterizar tal discussão. Como a fala de Klaus Schwab, 2017, onde relata que por conta destas transformações a sociedade tem vivenciando a quarta revolução, que se caracteriza pelos aspectos tecnológicos, sociais e principalmente econômico, neste sentido esses apontamentos estão interligados por conta das transformações vivenciadas, voltadas para o desenvolvimento humano com o auxílio da tecnologia, outro aspecto que deve ser ressaltado na questão social e deve ser enfatizado é que nem todos têm acesso à internet, smartphone e computadores desta maneira entra a questão da desigualdade social.

PALAVRAS CHAVES: EDUCAÇÃO, MUNDO DO TRABALHO, SOCIEDADE.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como temas Educação, Tecnologia e Sociedade, no qual, promove uma reflexão sobre tais relações de trabalho e educabilidade diante das mudanças tecnológicas, bem como o impacto na educação das pessoas. Nesse sentido, apresenta primeiramente um panorama da preocupação cada vez mais premente, diante do hiato entre uma sociedade do trabalho, pautado em bases como robótica, inteligência artificial, automação e a educação como mediadora na formação de pessoas para esse “novo mundo do trabalho”.

Posteriormente, enfatiza aspectos positivos e negativos dessas novas ferramentas tecnológicas do mundo atual que nos cerca. Tanto no contexto educacional como social. Dessa forma, a delimitação da pesquisa consiste em delinear quais são as transformações do mundo do trabalho, bem como dialogar com assuntos relacionados à educação. Concomitantemente, apresenta-se uma reflexão filosófica através de Yuval, sobre o destino da sociedade moderna, como também da ressonância dessa nova configuração para com a humanidade.

Através de uma abordagem de revisão bibliográfica, procura-se demonstrar este paradigma dos tempos vividos na atualidade e, sobretudo, tais relações entre educação, trabalho e sociedade.

A partir do tema abordado ressaltar-se-á a preponderância que a tecnologia provoca, no contexto social no século XXI, fica nítida a transformação nos relacionamentos humanos, assim como em todos os segmentos da vida. É justamente nesse sentido, que esta pesquisa se encaminha para demonstrar, através de estudos dessas relações, como a educação é afetada e desafiada a formar pessoas para esta sociedade.

Objetivou-se apresentar os avanços tecnológicos na sociedade contemporânea e seu impacto na educação, bem como as demandas do mundo do trabalho. Com isso, as hipóteses positivas da pesquisa consistem em quais são as novas formas de sociabilidades cibernéticas, de robótica, automação, onde demandam uma educação qualificada em habilidades e competências que concernem às habilidades cotidianas para essas novas tecnologias. Já a hipótese negativa aponta as novas relações sociais tecnológicas, virtualizadas, que não demandam praticamente nenhuma mudança perante a educação de pessoas.

Nesse sentido, realizar-se-á um paralelo com os documentos governamentais do Brasil, que expressam uma educação básica voltada para a formação de habilidades para a cidadania, bem como para as relações de trabalho, como o Ministério da Educação (MEC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), onde as mesmas têm o intuito de enfatizar a formação continuada dos profissionais da educação, para que assim a população tenha uma educação de qualidade e os direitos voltados para o processo educacional.

1 DESENVOLVIMENTO

Um novo mundo se destaca por volta do final do século XX, uma sociedade moderna vem ressaltando suas novas formas de relações, que ultimamente tem sido muito debatida. É importante compreender que essas mudanças estão modificando a sociedade presente no mundo atual. A expressão “Liberdade e Democracia” toma força mundialmente, porém a chamada desigualdade vem de passos largos nessas novas transformações, onde há grandes disparidades entre países, diferenças desmensuráveis relacionadas à riqueza entre um país e o outro ou até mesmo dentro da mesma localidade, onde há sociedades subdivididas entre os favorecidos e desfavorecidos.

Em contrapartida é importante salientar que a expansão dos meios de comunicação, ou seja, da propagação tecnológica tornou ainda mais evidente a disparidade entre as sociedades. Atualmente têm-se inúmeras regiões no mundo que ainda não contam com o integral acesso aos meios tecnológicos. Delors apresenta a questão da desigualdade destacando que

ainda mais da metade da população mundial nem mesmo tem acessos aos serviços básicos de telefonia, quem dirá de todos os recursos tecnológicos de ponta que a cada dia torna realidade em algumas partes do mundo. Ainda os sistemas de informação são relativamente caros, e de difícil acesso para muitos países. (DELORS, 1998, p.40)

De fato o mundo está cada vez mais populoso e isso apresenta consequências significativas para este novo mundo globalizado, assim como para a chamada “sociedade da informação”. De acordo com Delors (1998), a população tem tido um forte crescimento, mas se destaca um crescimento maior na população de jovens, e com isso a preocupação com os novos sistemas educativos, que leva a debate um dos assuntos mais relevantes do atual contexto social.

Assim Delors (1998) nos destaca uma importante reflexão nesse contexto “A educação tem, sem dúvida, um papel importante a desempenhar, se quiser dominar o desenvolvimento do entrecruzar de redes de comunicação que, pondo os homens a escutar-se uns aos outros, faz deles verdadeiros vizinhos” (DELORS, 1998, p. 40). O mesmo fala que a sociedade atual só poderá ser transformada a partir de uma educação centrada na preparação dos indivíduos para se tornarem pessoas mais solidárias e menos individualistas.

A sociedade atual tem se tornado egocêntrica, famílias tornando-se desunidas, muitas vezes sem nenhuma conectividade e relacionamento. É realidade atualmente este novo mundo contribuir para que as pessoas tornem-se mais individualistas, onde seu maior prazer é ficar atrás de uma tela, seja de um smartphone ou de um computador, onde muitas vezes esse meio de informação é utilizado para julgamentos de terceiros ou de martirização de não possuir a mesma vida que aquela pessoa, ou até mesmo se tornado pessoas que são incapazes de aceitar a si. Por isso, Delors justifica que

A educação tem, pois, uma especial responsabilidade na edificação de um mundo mais solidário, e a Comissão pensa que as políticas de educação devem deixar transparecer, de modo bem claro, essa responsabilidade. É de algum modo, um novo humanismo que a educação deve ajudar a nascer, com um componente ético essencial, e um grande espaço dedicado ao conhecimento das culturas e dos valores espirituais das diferentes civilizações e ao respeito pelos mesmos para contrabalançar uma globalização em que apenas se observam aspectos econômicos ou tecnicistas. O sentimento de partilhar valores e um destino comuns constitui, em última análise, o fundamento de todo e qualquer projeto de cooperação internacional. (DELORS, 1998, p. 49)

Deste modo não há dúvidas que o futuro da humanidade se inicie com a educação das novas gerações, ou seja, através dessas novas construções de conhecimentos e pensamentos, novas atitudes serão construídas, e com isso novas formas de sociedades serão realidade, saindo deste comodismo e individualismo que o mundo globalizado trouxe. A educação futura deve absorver e transmitir tudo que há de bom dessa nova era da informação, formar estes alunos para aprender a lidar com essas novas experiências de vida, compreender o contexto real em que vive e também o que o seu próximo vive.

Sendo assim, Delors salienta quatro pilares que devem orientar a educação do futuro, são eles

aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; **aprender a fazer**, para poder agir sobre o meio envolvente; **aprender a viver juntos**, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente **aprender a ser**, via essencial que integra as três precedentes. (DELORS, 1998, p. 90)

Ou seja, para ele esses quatros pilares, serão a ponte para transição da sociedade atual para a sociedade do futuro, é a partir deles que poderão compreender a si próprio e ao próximo.

1.1 QUARTA REVOLUÇÃO

O processo da quarta revolução, de acordo com Klaus Schwab (2017), ressalta que esta transformação se caracteriza pelo aspecto tecnológico, apesar de ser sabido que a terceira revolução foi responsável pelos progressos semicondutores da computação e da internet. Dessa forma, a população atual está prestes a presenciar a quarta transformação da revolução industrial, por conta da reviravolta da revolução digital, com acesso universal e por ter se tornado algo móvel, além também de possuir o caráter da inteligência artificial e do aprendizado de máquinas.

Por consequência, os softwares e as redes passaram a modificar a sociedade no contexto global, por conta disso o professor Erik Brynjolfsson e Andrew McAfee do Institute of Technology (MIT) de Massachusetts (2014), afirmam que esse período é a segunda fase da era das máquinas. Porém, a quarta revolução não se resume somente na tecnologia, de acordo com Klaus (2017),

também leva em consideração os aspectos da nanotecnologia, energias renováveis e a computação quântica, com isso pode-se ressaltar que essa revolução é fundamental, ao contrário das anteriores, pois ressaltará aos domínios físicos, digitais e biológicos. Entre esses pontos, chamados positivos, da quarta revolução o que tem tornado preocupante são os novos sistemas econômicos, sociais e políticos.

Desse modo, podem-se observar alguns pontos de inflexão esperados para 2025, já com a quarta revolução industrial. De acordo com Klaus (2017), os principais aspectos de reflexão serão a evolução dos óculos de leitura conectados a internet, o desenvolvimento do primeiro carro impresso em 3D, o primeiro aparelho celular implantável e disponível comercialmente, o primeiro recebimento de impostos através de *blockchain*, entre outros avanços que virão com o intuito de impactar a sociedade até o ano de 2025. Já no aspecto econômico, Klaus (2017), traz a ideia de que o impacto será extremamente vasto e multifacetado, pois por conta da quarta revolução o PIB, aplicação, despesa, comércio, emprego, inflação, entre outras áreas serão muito afetadas de modos positivos, mas principalmente negativamente.

Portanto, no contexto social, de acordo com Klaus (2017), pode-se enfatizar que o principal problema da quarta revolução será o aspecto das classes sociais, por conta da desigualdade econômica e aumento excessivo da mídia digital, também precisa ser salientado que a maioria dos países vivem em nível da pobreza, além disto, não menos importante é a questão do desemprego ou de subemprego e da instabilidade social.

No aspecto do indivíduo, de acordo com Klaus (2017), surge a questão de que por conta da quarta revolução a população está mudando o que é, pois os principais aspectos que podem ser notados enquanto indivíduos é que sem perceber já não se tem mais o senso de privacidade, noção de propriedade e padrão de consumo para dedicar mais tempo de lazer a família, pois esse tempo passa a ser utilizado para as redes sociais ou qualquer outra forma tecnológica. Com isso, outra questão fundamental é ressaltar que com o avanço tecnológico, talvez com o passar do tempo o ser enquanto sujeito passe a questionar sua natureza humana real, além disso, deve-se esclarecer que essa era de tecnologia tem muito mais a agregar do que a diminuir.

Com o progresso tecnológico as pessoas não devem deixar de lado os aspectos da ética e moral, pelo fato de serem sujeitos pensantes, seja pelo aspecto individual ou coletivo. Por fim, Klaus (2017) apresenta o fato de que a população estar sempre conectada a limita na questão de parar um pouco para refletir e começar uma comunicação sem que seja através a mídia digital, pois quanto mais tempo ficam imersos nas águas digitais, de acordo com Carr (*apud* KLAUS, 2017), mais tolo nos tornaremos pelo aspecto de deixarmos de monitorarmos nossas atenções em quanto indivíduo.

1.2 ASPECTOS ECONÔMICOS DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Sobre os aspectos econômicos do contexto de todos pela educação, Priscila Cruz (2013) ressalta que conforme o Ministério da Educação do Brasil até o ano de 2022 o país terá que se igualar ao cenário escolar dos demais países desenvolvidos, mesmo sendo de conhecimento geral que o Brasil investe apenas um terço no contexto escolar. Dessa maneira, fica evidente a questão da pobreza do país no aspecto escolar, com isso tem-se pouquíssimo tempo para equiparar os pontos de qualidade da educação. Assim, a Coordenadora Cruz (2013) informa que a quantidade de verbas separadas para a educação no Brasil trata-se de um valor bem alto, porém quando esse valor é dividido por estados e por alunos transforma-se em um número muito pequeno, pela média do CDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico).

Em relação ao aspecto da gestão, devem ser implementadas novas políticas econômicas para aumentar os valores, pois assim o país terá uma educação de qualidade para todos os alunos, conforme a LDB 9394/96 garante. Ademais, outro ponto importante é fazer com que a sociedade tenha o conhecimento da importância da educação para o desenvolvimento social, além de fazer com que o aspecto da família passe a ter uma visão de proporcionar algumas habilidades que consistem nos pontos de persistência, concentração, bem como demonstrar mais empatia, tanto intrapessoal quanto interpessoal. Desse modo, cabe a família fazer com que essas aptidões sejam reconhecidas na vida escolar e social das crianças, colocar a educação no dia a dia, apreciar o aprendizado escolar do aluno, pleitar o projeto de vida desses jovens e por fim ampliar o contexto social e cultural dessas crianças, para assim auxiliar no contexto individual e escolar.

De acordo com Cruz (2013), outro ângulo que deveria ser reorganizado é o contexto avaliativo, pois as avaliações deveriam ser feitas para apresentar uma noção de como está o aprendizado de cada escola, para assim melhorar a qualidade de aprendizagem e não apenas para apresentar premiações aos educadores, direções e escolas. Porém, a mesma ressalta que esses testes são fundamentais para que aos poucos o processo educacional do Brasil vá melhorando com o tempo, em relação ao aspecto curricular.

Outro ponto fundamental que Priscila Cruz (2020) ressalta é que para que o Brasil alcance as perspectivas positivas sociais e econômicas é essencial que o contexto de baixo índice de qualidade na educação pública mude, pois por conta do conflito de aprendizagem que tem sido vivenciado atualmente o contexto social e econômico estão estagnados. Visto que cabe ao Brasil resolver a face da educação pública para que com isso possam ser deliberados os demais pontos. Já no que se refere ao indivíduo enquanto comunidade deve passar a exigir uma educação de qualidade, pois já que é um direito básico disposto na LDB à sociedade, deve-se lutar por esse ponto essencial.

Com isso, outro aspecto que Cruz (2020) remete é sobre um plano de ação conhecido como “educação já”, que tem o intuito de até 2030 fazer com que o Brasil alcance mais cinquenta pontos no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), esse projeto traz a ideia de garantir o desenvolvimento emocional, social, cognitivo e físico na primeira infância, através de uma política que garanta esses direitos. Deve ser reformulada também a base comum curricular, tanto no aspecto de conteúdos quanto na carga horária, pois nos países de primeiro mundo o tempo de escolarização é de sete horas para todos os alunos. Não como o Brasil que é para apenas alguns alunos possuem a chance de ter esta metodologia de ensino. Além disso, outro ponto essencial que deve ser reformulado é a falta de valorização dos professores, tanto pessoal quanto social, pois devem fazer com que ocorra o progresso na formação dos profissionais, melhorar as condições de trabalho, salários, entre outros pontos que deveriam ser reformulados neste sentido.

Por fim, Cruz (2020) aborda que todos deveriam lutar pela educação, pois a comunidade deve cobrar resultados dos governantes em busca de uma educação de qualidade para toda e qualquer criança e jovem, visto que essa situação, como respaldada acima, está travando o desenvolvimento do país, além de que a sociedade deve ter a visão de solidariedade, assim fazendo com que a educação seja para e por todos, para que ocorra a evolução das pessoas.

Nesse mesmo contexto, no que diz respeito à nova era global, ou seja, a quarta revolução, que se caracteriza como a era da comunicação, da robotização e da tecnologia remota, como abordam os grandes nomes da área da educação, tem sido uma era que traz inúmeros impactos e desafios para o novo mundo, de modo global, e com isso traz desafios à educação do futuro. Com isso, estudiosos da área, como Claudia Costin (2019) apresentam uma nova visão de como trabalhar com esse novo mundo que cerca a sociedade atual, e como os novos professores poderão contribuir para que desenvolvam uma sociedade para esse novo desafio de mundo.

O mundo atual vem sendo muito desafiador a todas as áreas de trabalho. Assim como destaca Costin (2019) com a “automação e robotização e sobre tudo na extinção de postos de trabalhos” por essa mesma causa a mão de obra está sendo substituída e extinta pela gama e propagação de inteligência artificial, que a cada minuto tem se tornado mais presente no mundo atual, com isso torna-se realidade também o aumento na desigualdade social, uma população mais envelhecida e uma produção de trabalho estagnada, que sem dúvida tem sido a realidade, sendo assim, entra a função da nova era da educação, para que possa atender essas novas demandas do mundo globalizado.

A Educação tem necessidade de uma nova dimensão de ensino, novas competências a serem ensinadas e repassadas. Um novo mundo se destaca, então o que deve ser ensinado aos novos estudantes é o desenvolvimento de competências específicas, juntamente com as que anteriormente eram ensinadas, ou seja, as básicas que já eram estudadas, mas é necessário muito mais atualmente. É preciso formar uma nova sociedade com indivíduos capazes de atuarem em colaboração social, a

resolverem problemas vividos no contexto do dia a dia, tornarem-se capazes de resolver problemas com criatividade, usar seu pensamento crítico, mas com intuito de colaboração entre os indivíduos, e não menos importante a sua autonomia como pessoa, bem como torna-se necessário desenvolver nesta nova sociedade, pessoas com “Foco em resolução colaborativa de problemas com criatividade” é o que destaca Claudia Costin (2019), ou seja, ensinar a pensar, a ser criativo e colaborativo. É importante atualmente aprofundar-se em repassar competências relacionadas com o socioemocional dos alunos. Claudia Costin (2019) destaca a empatia como sendo um fator muito interessante que é o que diferencia o ser humano dos robôs, primeiramente, é o que os torna humanos, os erros, afinal os robôs são programados para não errar, outro ponto que diferencia é que os humanos possuem pensamento crítico abstrato e sistêmico, há um autocontrole e uma eficiência diferenciada nas pessoas, como a curiosidade, imaginação e criatividade, bem como a autonomia para desenvolver um projeto de vida, características essenciais que um robô jamais poderá substituir em um ser humano. (COSTIN, 2019)

Ao se pensar nessa abordagem, a Educação e a Tecnologia dentro do contexto transformações da sociedade, é importante ressaltar a conexão que esses dois pilares possuem, e é possível perceber a importância de cada um deles dentro do contexto social. Logo também, a importância da educação para a tecnologia, são temas que não podem ser distanciados, pois cada um faz parte do processo do outro. Hoje sendo ainda mais importante pelo avanço disparadamente das novas tecnologias.

E para finalizar, Claudia Costin (2019) destaca o papel do profissional da educação desse novo mundo, sendo o professor um assegurador da aprendizagem dos novos alunos da nova era educacional, e para isso esse professor precisa ter uma formação de qualidade, sentir-se valorizado e desenvolver uma atração por seu trabalho, tendo salários que atendam bem a categoria e que satisfaçam suas necessidades.

Nesse contexto, a questão de trabalho e educação com o processo de evolução na nova era digital, de acordo com Fonseca (2007), está passando por uma nova era da tecnologia que não consiste apenas nas questões de evolução de aparelhos, mas também no mercado de trabalho, pois inúmeras funções que antes eram feitas de forma manual hoje já podem ser feitas de forma operacional por máquinas, dessa maneira, uma tarefa que antes precisava de quatro pessoas para ser realizada hoje pode ser feita por uma máquina que precisa apenas de um funcionário para operá-la. Com isso, a nova geração de jovens deve permanecer na escola e ao término prorrogar o estudo em curso, educação superior, para assim estarem aptos para esta era digital em meio à mudanças no ambiente profissional.

Outro ponto fundamental que apontado pela autora é sobre a formação escolar, pois como é sabido o Brasil já trabalha há muitos anos com a metodologia de escolas profissionalizantes, as quais têm o intuito de preparar o jovem para o mercado de trabalho e também para a sociedade.

Dessa forma, deve-se enfatizar que o papel da escola é desenvolver os aspectos pedagógicos com o objetivo de preparar os alunos para a comunidade e para o mercado de trabalho. Por fim, a mesma destaca que o processo educacional deve auxiliar no quesito de competências para entregar os alunos de forma qualificada tanto para a sociedade quanto para o mercado de trabalho, conforme apresentado acima, apesar de ser de conhecimento de todos que o Brasil não tem um valor justo para educação o papel da escola é conceder da melhor forma possível esses aspectos em meio à evolução tecnológica que esta sendo vivenciada.

Um assunto muito importante atualmente no Brasil, nesse contexto, são os temas transversais voltados para consumo e trabalho. De acordo com o Ministerio da Educação (MEC), prevê-se que os aspectos pedagógicos das instituições a serem desenvolvidos são a ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade, cultural, além de consumo e trabalho. Pois, quando se abordam as palavras trabalho e consumo a primeira ideia que se tem é que se refere ao um agrupamento de atividades e uma forma de gasto, dessa forma cabe a esse tema trabalhar com os alunos a importância de fazer parte do mercado de trabalho, para assim de forma consciente e saudável manter os gastos necessários para construção de um futuro com mais qualidade.

Pode-se observar que boa parte dos alunos faz parte de uma vivência onde índice de pobreza é muito alto, com isso o nível de escolaridade dos membros da família é muito baixo e muitas vezes algumas pessoas não tiveram acesso a escola. Devido a isso, o MEC traz os questionamentos por meio dos temas transversais sobre consumo e trabalho, com o intuito de desenvolver o pensamento de que se deve enfatizar os aspectos de trabalho e consumo juntamente com o processo educacional, pois a escola tem o objetivo de realçar a ideia de que para se ter um emprego de qualidade e poder usufruir de um futuro financeiro de qualidade deve-se ter a consciência de que a educação é fundamental, pois o que precisa estar claro é a importância de se manter o foco na educação, seja escola, cursos, ensino superior e especialização.

1.3 DOCUMENTOS OFICIAIS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO E TRABALHO NO BRASIL

De acordo com os documentos oficiais, que dizem respeito a esse assunto, tem-se a LDB 9394/96, em seu primeiro artigo aborda que a educação e o trabalho devem estar vinculados, juntamente com a prática social, para que assim haja o desenvolvimento pleno deste educando para cidadania, e a sua qualificação para o trabalho futuro, logo em sua seção IV que relata o tema Ensino Médio, também destaca que a educação deve instituir a preparação básica do indivíduo para o trabalho e cidadania, de modo que o torne capacitado para sua integração ao mundo do trabalho e a sociedade em que se integra de forma a se trabalhar a ética, a autonomia intelectual e o pensamento crítico. (BRASIL, 1996)

Logo adiante, do artigo 39 ao 42 trata-se da Educação Profissional e Tecnológica, a qual ressalta a importância da qualificação dos estudantes para o mundo do trabalho, sendo assim a lei nos destaca que a educação profissional será desenvolvida através da articulação com o ensino regular. Assim as intuições de ensino além dos cursos regulares também oferecerão cursos especiais. (BRASIL, 1996).

Atualmente a sociedade tem sido afetada por muitas transformações. Sendo no meio social, econômico ou educacional, e com isso a população tem se deparado com uma grande demanda de qualificação profissional. Dessa maneira, “tornaram-se crescentes os requisitos de qualificação profissional e elevação das habilidades para o exercício laboral, cada vez mais distante do tradicional local de trabalho. E assim, ganha destaque atualmente um novo tipo de analfabetismo imposto pela mudança técnica e informacional.” (POCHAMANN, p. 69, 1996).

Ultimamente percebe-se que após o avanço da sociedade pós-industrial, cada vez mais apoiada no trabalho imaterial, a atividade laboral pode ser exercida em qualquer local, não mais apenas em locais previamente determinados e apropriados, bem como em qualquer horário. Isso traz muitos impactos para sociedade, salienta-se que essa nova fase se dá pelo crescimento da competitividade e produtividade, uma das razões pelas novas organizações de trabalho (POCHAMANN, 1996). Nesse contexto, desde o início das revoluções tecnológicas percebem-se efeitos nas relações humanas, uma vez que desde o primórdio do capitalismo tornou-se um ponto de partida das novas tecnologias, até então com a terceira revolução tecnológica percebe-se mudanças elevadas em equipamentos de alta tecnologia, e totalmente centradas nas telecomunicações, onde cada vez mais podem ser observados os impactos irreversíveis nas relações dentro da sociedade. Todas essas alterações, de uma forma ou outra, apresentam impactos no dia a dia das pessoas nas mais variadas situações, portanto é indispensável rever o processo educacional que de fato precisa também rever os seus métodos educacionais, para que haja conexão.

Muitos especialistas em pedagogia alegam que as escolas deveriam passar a ensinar “os quatro Cs” — pensamento crítico, comunicação, colaboração e criatividade. Num sentido mais amplo, as escolas deveriam minimizar habilidade técnicas e enfatizar habilidades para propósitos genéricos na vida. O mais importante de tudo será a habilidade para lidar com mudanças, aprender coisas novas e preservar seu equilíbrio mental em situações que não lhe são familiares. Para poder acompanhar o mundo de 2050 você vai precisar não só inventar novas ideias e produtos — acima de tudo, vai precisar reinventar a você mesmo várias e várias vezes. (HARARI, 2018, p.231-232)

O mundo do conhecimento tem se transformado rapidamente, e as mudanças tem afetado diretamente a cada um, por ser um fator que exige competência e qualidade de quem as utiliza. Logo o trabalho feito na escola é o caminho que possibilitará uma aprendizagem significativa e autônoma desses meios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos observados sobre a educação, tecnologia e sociedade no contexto do trabalho e educacional do século XXI, onde se abordaram os aspectos da nova era digital de acordo com o autor Delors (1998) salienta-se que a característica da sociedade atual é a modernidade, porém o mesmo relata sobre a desigualdade que tem sido vivenciada no Brasil nos dias em questão. Dessa maneira, para modificar esta realidade deve-se valorizar o processo educacional no futuro seguido por quatro pilares, sendo o primeiro aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e por fim aprender a ser.

Desse modo, outro autor que foi essencial para o desenvolvimento da pesquisa foi Klaus Schwab (2017), o qual aborda a informação sobre a quarta revolução que tem como característica a revolução tecnológica voltada tanto aos computadores, smartphones, nanotecnologia, energias renováveis e computação quântica, com o objetivo do desenvolvimento humano. Outra característica apresentada pelo autor é que a questão econômica será afetada de maneira múltipla, ou seja, o crescimento de produtividade e a questão do emprego e desemprego. Com isso, Cruz (2013) enfatiza sobre os aspectos econômicos e educacionais no Brasil, trazendo a informação que o valor distribuído para a educação é muito baixo, cotado pela quantia de alunos que o país tem em suas redes públicas de ensino. Desse modo, é quase impossível dispor de uma educação de qualidade, conforme sugerida pela LDB 9394/96, que a traz como direito básico. Outro ponto que deve ser ressaltado é que para usufruir de um processo educacional de qualidade, segundo Cruz (2020) a população deve lutar e cobrar de seus governantes uma educação pública de excelência, tanto para os alunos quanto para os profissionais de educação.

Com isso, fica clara que a mudança na sociedade, de um modo geral, é fundamental para a evolução do contexto social, para que assim a comunidade esteja capacitada para o mercado de trabalho e para que isso seja possível, torna-se necessário que o país disponibilize uma educação de qualidade e dessa maneira a população conseguirá acompanhar a evolução constante, adequando-se a ela em seu contexto físico e social.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Trabalho e consumo**. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL, **Parametros Curriculares Nacionais: Trabalho e consumo**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000046.pdf>> Acesso em 04 out. 20.
- Cruz, Priscila. Todos pela educação de todos. Youtube, 22 jan. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9KZt2Z9slaw>> Acesso em 26 set. 20.
- COSTIN, C. 1 Vídeo (30m13s). **Diagnóstico da Educação Brasileira** | Cláudia Costin | II Evento Anual do Janelas Abertas. 2019. Publicado pelo canal Escola Eleva. disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4vqTAlqtWKs>> Acesso em 02 out. 2020.
- COSTIN, C. 1 Vídeo (48m50s). **Educação No Século XXI** - Cláudia Costin, Débora Garofalo e Eduardo Valladares | BRASA Euroleads2019. 2019. Publicado pelo canal BRASA. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rTy1X166qc0&t=990s>> Acesso em 02 out. 2020.
- DELORS, J. **Educação Um Tesouro A Descobrir**. 6. ed. Tradução de J. C. Eufrázio. São Paulo, SP: CORTEZ. 1996.
- GOIS, Antônio. **Metas do movimento Todos pela Educação opinião de Priscila Cruz**. Youtube, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S_ROvQTvjIU> Acesso em 26 set. 20.
- HARARI, Yuval Noah. **21 Lições para o Século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- POCHMANN, Marcio. **Desenvolvimento, trabalho e renda no Brasil**: avanços recentes no emprego e na distribuição dos rendimentos / Marcio Pochmann. – São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2010. 104 p.: il. – (Brasil em debate ; v. 2)
- SCHWAB, Klaus. **A quarta Revolução Industrial**. 1º edição. São Paulo. Edipro Edição Profissionais Ltda. 2016.
- VINHA, Tatiana Fonseca. **Tecnologia, Trabalho e Educação**: Perspectivas, estratégias e trajetórias dos jovens no mercado de trabalho informacional. São Paulo 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-02012008-105649/publico/TESE_TATIANA_FONSECA_VINHA.pdf> Acesso em 03 out. 20.

APÊNDICES

Documento complementar elaborado pelo autor do trabalho

ANEXOS

Documentos não elaborados pelo autor, mas utilizados para fundamentação, comprovação ou ilustração

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

**BRUNA ALVES DOS SANTOS
THAIS E. SILVA GONÇALVES**

**UM ESTUDO SOBRE OS DESAFIOS E DEMANDAS PARA EDUCAÇÃO PERANTE AS
NOVAS TECNOLOGIAS, SOCIEDADE E TRABALHO, NO SÉCULO XXI.**

Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia, da Faculdade Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel/Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Professora Marilena Lemes Salvati.

BANCA EXAMINADORA

Professora Marilena Lemes Salvati.
Centro Universitário da
Fundação Assis Gurgacz
Especialista.

Professora Avaliadora Jussara Chagas de Lima.
Centro Universitário da
Fundação Assis Gurgacz
Especialista.

Professor Avaliador Paulo Fanchin.
Centro Universitário da
Fundação Assis Gurgacz
Doutor.

Cascavel/PR., 19 de Novembro de 2020.